

ARTIGO ORIGINAL**SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO: PERFIL E EXPECTATIVAS DE PESSOAS IDOSAS ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO GERONTOGERIÁTRICO DE DISFUNÇÃO SEXUAL*****SEXUALITY IN AGING: PROFILE AND EXPECTATIONS OF ELDERLY PEOPLE TREATED AT A GERONTOGERIATRIC OUTPATIENT CLINIC FOR SEXUAL DYSFUNCTION*****Expedita Angela Henrique¹ Cecília Galetti² Fábio Padoan Medeiros da Silva³ Valmari Cristina Aranha Toscano⁴ Michele Melo Bautista⁵ Gabriel Ribeiro⁶ Wilson Jacob-Filho⁷**

¹Graduada em Enfermagem pela Universidade de Santo Amaro (UNISA). Especializada em Gerontologia pela Universidade Federal de São Paulo UNIFESP, Sexualidade Humana pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), Saúde da mulher pela Faculdade de Saúde Pública pela USP (FSP/USP). Pesquisa Clínica pelo HCFMUSP. Mestranda em Ciência da Saúde pelo Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês. Enfermeira associada ao Hospital das Clínicas da FMUSP, Instituto Perdiges do HCFMUSP. Envelhecimento. Email: angelahenrique1989@hotmail.com e/ou expedita.angela@hc.fm.usp.br

²Graduada em Psicologia. Mestre em Ciências e especialista em Gerontologia pela SBGG, Psicóloga Clínica Email: ceciliagaletti@gmail.com

³Especialista em geriatria pelo HC-FMUSP. Especialista em geriatria pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Médico assistente e professor do Programa de Residência Médica de Clínica Médica do Hospital Municipal de São José dos Campos. Médico assistente do Serviço de Clínica Médica do Hospital Regional de São José dos Campos. E-mail: fpmedsil@hotmail.com

⁴Graduada em Psicologia pela UNESP. Possui mestrado em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da USP e especialista em Gerontologia pela SBGG. Email: valmariaranha@gmail.com

⁵Graduação em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade de Pernambuco (UPE). Especialista em Geriatria pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP- SP). Mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade de Pernambuco (UPE)

Resumo

O exercício satisfatório da sexualidade está associado à qualidade de vida e ao envelhecimento bem-sucedido. Proporcionar à pessoa idosa a oportunidade de falar sobre sexualidade, seu exercício, dificuldades e dúvidas é um ato de respeito que abre as portas para esclarecimentos e apoio terapêutico. Este trabalho objetivou identificar características sociodemográficas e as principais queixas de disfunção sexual de pessoas idosas que buscaram, em um hospital terciário, atendimento em um ambulatório multiprofissional gerontogeriatrico especializado em sexualidade no envelhecimento (DISSEX). Também foi investigada a compreensão que possuíam sobre aspectos de sexo e da sexualidade, além de suas percepções sobre o tema nos atendimentos de saúde. Participaram deste estudo 116 pessoas idosas (94 homens e 22 mulheres) encaminhadas de outro setor ambulatorial, por indicação médica ou a pedido do próprio cliente. Foram avaliados os dados sociodemográficos, queixas e disfunções sexuais, e aplicado um questionário sobre sexualidade com 11 questões de múltipla escolha. Os resultados foram analisados utilizando estatística descritiva. Dentre as disfunções que comprometem a saúde sexual na velhice, a redução da libido e a disfunção erétil foram prevalentes. Cerca de 98% dos entrevistados consideraram importante a abordagem da saúde sexual nas consultas, sendo que mais da metade julgou necessária uma intervenção mais cuidadosa dos profissionais de saúde neste tema. Boa parte das pessoas idosas manifestaram interesse na continuidade da vida sexual e deseja cuidar dos fatores que possam interferir na sexualidade.

PALAVRAS-CHAVE

Envelhecimento, Sexualidade da pessoa idosa, Saúde Sexual

Abstract

The satisfactory exercise of sexuality has been related with quality of life and of successful aging. Providing the elderly with the opportunity to talk about sexuality, its exercise, difficulties and doubts is an act of respect that opens the door to clarification and therapeutic support. This study aimed to identify sociodemographic characteristics and the main complaints of sexual dysfunction of elderly people who sought, in a tertiary hospital, a gerontogeriatric multidisciplinary outpatient clinic specialized in sexuality in aging (DISSEX). The understanding that the elderly have about aspects of sex and sexuality was also investigated, in addition to their perceptions on the subject in health care. The study included 116 elderly people referred from another outpatient sector, either by doctor's recommendation or at the client's

Gerente Médica e Responsável técnica pela Clínica Florence Recife. Email: michelembautista@yahoo.com.br

⁶Graduação em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Especialista em Geriatria pelo Hospital das Clínicas da FMUSP. Professor Auxiliar do Curso de Medicina da Universidade Nove de Julho - campus Guarulhos. Email: gabrielribeirojr@gmail.com

⁷Graduado em Medicina pela FMUSP. Professor Titular de Geriatria da FMUSP. Diretor da Unidade de CardioGeriatria do INCOR-HC- FMUSP. Geriatria LIM 66 – Laboratório de Investigação Médica do Envelhecimento. Email: wiljac@usp.br

own request. Sociodemographic data, complaints and sexual dysfunctions were evaluated, and a questionnaire on sexuality with 11 multiple-choice questions was applied. Results were analyzed using descriptive statistics. The sample consisted of 94 men and 22 women, and among the disorders that compromise sexual health at this stage of life, reduced libido and erectile dysfunction were the most prevalent. About 98% of the interviewees considered it important to approach sexual health in consultations, with more than half believing that a more careful intervention by health professionals in this matter was necessary. Most elderly people expressed interest in continuing their sexual lives and wanted to take care of factors that could interfere with their sexuality.

KEYWORDS

Aging, Sexuality of the elderly, Sexual Health

1 Introdução

O célere envelhecimento populacional é, provavelmente, um dos aspectos mais importantes da sociedade moderna, além de sua latente influência sobre a saúde pública. No Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023) em 2021, a população idosa chegou a 32,113 milhões de pessoas, correspondendo a 15,6% da população, com perspectiva de aumento para 27,8% em 2048 (Alves, 2022). Isso representa uma ascensão social no sentido do aumento da expectativa de vida e expressa melhoria nas condições social e de saúde.

Observa-se também que a proporção da população brasileira de 80 anos ou mais está aumentando consideravelmente: cresceu 56,3% de 2010 a 2021 alcançando 4,6 milhões pessoas, e estima-se que em 2070 este contingente represente 11,4% da população (IBGE, 2022).

Existe uma heterogeneidade da população idosa, visto que estão incluídos de sexagenários a centenários, que podem viver seus processos de envelhecimento tanto no patamar da senescência, ou seja, um processo de desgaste cumulativo, irreversível, universal e não patológico, ou no da senilidade – condições/doenças que comprometem a qualidade de vida da população idosa, mas que não são comuns a todos eles (Jacob-Filho e Carvalho Filho, 1998; Guimarães e Cançado, 2022).

Apesar das diversas formas de vivenciar a velhice, objetiva-se experienciá-la com Qualidade de Vida (QV), definida por ser “a percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (World Health Organization Group, WHO, 1995). A QV envolve o bem-estar biopsicossocial e espiritual, os relacionamentos sociais, educação, saúde, dentre outros (Bornet et al., 2017). A QV é um constructo subjetivo de bem-estar (Heidari et al., 2019), e a sexualidade, dimensão crucial do ser humano, pode ser um indicador do estado geral de saúde e da qualidade de vida da pessoa idosa (Taylor e Gosney, 2011; Traeen et al., 2019).

Segundo estudos (Souza Júnior et al., 2021; Boyacioglu et al., 2023) a sexualidade está associada à qualidade de vida geral das pessoas idosas, sugerindo que quando há uma melhor qualidade de vida, há menos disfuncionalidade sexual. De acordo com uma revisão integrativa da literatura (Brito et al., 2023) a maior parte da população idosa pesquisada nos estudos declarou a influência da prática sexual na qualidade de vida e a importância da sexualidade. Souza Junior e colaboradores (2022) verificaram que o exercício da sexualidade se correlacionou significativamente com a saúde mental, onde o aumento das vivências em sexualidade

reduziu os sintomas de humor depressivo-ansioso, sintomas somáticos, decréscimo de energia vital e pensamentos depressivos.

A sexualidade engloba, dentre outros pontos, o sexo e a intimidade. Pode se expressar por meio de pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores e relacionamentos. É influenciada pela interação de fatores biopsicossociais, culturais, econômico-políticos e religiosos-espirituais (Organização Mundial de Saúde - OMS, 2020).

Apesar de ser abordada desde Freud, um dos pioneiros nos estudos da sexualidade, o tema ainda é um tabu. Falar de sexualidade na velhice se tornou um interesse recente, porém, o assunto ainda é tratado como vergonhoso (Souza Júnior et al., 2021). Quando se contextualiza a sexualidade no envelhecimento, o mito da velhice assexuada se faz presente, o que pode desvalorizar e negligenciar os desejos e escolhas das pessoas idosas (Aranha, 2015; Lima et al., 2022).

Embora se apresente de forma diferenciada em cada etapa da vida, a sexualidade tem comportamento vitalício, indicando que o desejo sexual pode permanecer intacto, existindo a vontade de intimidade e troca de afeto na velhice (Vieira; Coutinho; Saraiva, 2016). Na pesquisa de Santos (2022), das 150 pessoas idosas usuárias do SUS, 58,82% das idosas e 66,66% dos idosos afirmaram que, na ausência de problemas físicos graves, mulheres e homens podem manter o interesse e atividades sexuais até depois de 80 ou 90 anos de idade.

O fato de existirem pesquisas realizadas sobre o tema reforçam a ideia de que existe uma parcela de pessoas idosas que não dispostas a renunciar à vida sexual. Entretanto, muitas vezes, a pessoa idosa tende a reprimir seus sentimentos e evitar os assuntos relacionados à sexualidade com pessoas mais jovens por medo de represálias e preconceitos (Silva et al., 2020). Romper preconceitos quanto ao exercício da sexualidade, observar as mudanças físicas, sociais e os cuidados necessários para uma boa prática sexual são pontos relevantes para a saúde geral da pessoa idosa (Aranha, 2015).

A despeito disso, dificuldades e disfunções sexuais aumentam com o envelhecimento (Fleury e Abdo, 2015). Estudar os determinantes das funções sexuais da pessoa idosa é importante para auxiliar que se alcance a saúde sexual, a qual é definida por:

“...contemplar o estado de bem-estar biopsicossocial relacionado à sexualidade, e não à mera ausência de doenças/disfunções; exigindo uma abordagem positiva e respeitosa, bem como a possibilidade de ter experiências sexuais seguras e prazerosas, sem discriminação, coerção ou violência” (OMS, 2024).

Ou seja, a saúde sexual, o exercício da sexualidade da pessoa idosa, tem influência na saúde física, mental e emocional, que por sua vez, é fator componente do bem-estar e da Qualidade de Vida dos mais velhos (Stulhofer et al., 2018). A manutenção da satisfação sexual é um forte preditor do envelhecimento saudável, de atividade social e da saúde geral.

Desta forma, investigar os interesses, informações (ou a falta delas) e possíveis barreiras vivenciadas por parte das pessoas idosas a respeito da sexualidade auxiliará os profissionais que trabalham com o envelhecimento humano a orientarem as pessoas mais velhas à uma prática sexual saudável, e, portanto, colaborando com propagação da saúde geral, bem-estar e qualidade de vida.

Este trabalho objetivou levantar o perfil sociodemográfico e as principais queixas de pessoas idosas atendidas em ambulatório especializado em sexualidade quanto a saúde sexual, bem como apreender a percepção dos mesmos sobre aspectos de sexo e da sexualidade, além da percepção sobre a abordagem dos profissionais da saúde sobre o tema nos atendimentos.

2 Método

2.1 Desenho do estudo

Trata-se de um estudo de corte transversal retrospectivo, com dados coletados a partir da análise de prontuários.

2.2 Aspectos Éticos

Este estudo cumpriu todas as exigências éticas para o desenvolvimento da pesquisa com seres humanos, conforme a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, sob Parecer Nº CAAE: 82533418.3.0000.0068.

2. Participantes

A amostra foi composta por 116 pessoas idosas de um ambulatório gerontogeriátrico, multiprofissional (enfermagem, psicologia e médico geriatra) de referência em Disfunções Sexuais no Envelhecimento (DISSEX) de um hospital terciário referência – Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de São Paulo.

Este ambulatório foi idealizado a partir da percepção de que os pacientes idosos relatavam queixas a respeito da sexualidade nas consultas médica, mas sentiam-se constrangidos e não tinham referências para abordar o assunto em consultas de rotina. Foi implementado em 2013 com pacientes do próprio Serviço de Geriatria que manifestavam o desejo de ter um acompanhamento voltado para essa finalidade. A partir de 2015 começou a receber encaminhamentos de outras especialidades (urologia, ginecologia, psiquiatria e cuidados paliativos) e de centros externos de serviços (Unidade Básica de Saúde). A partir da avaliação inicial da equipe, o paciente seguia para um acompanhamento personalizado com médico, orientações da enfermagem e, se verificado demanda e/ou desejo do paciente, acompanhamento psicológico.

2.4 Critério de inclusão e de exclusão

Os critérios de inclusão foram: ter 60 anos ou mais (independente do sexo ou gênero); manter acompanhamento clínico regular nos serviços de origem; manifestar queixas/dúvidas relacionadas à sexualidade e/ou desejo de tratamento específico para disfunção sexual; ter os instrumentos de avaliação inicial preenchidos; e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O critério de exclusão foi presença de indícios de uma síndrome demencial moderada ou avançada avaliada previamente no serviço de origem, ou na consulta médica do DISSEX, por meio da escala funcional FAST (do inglês, Functional Assessment Scale Tool) (Wajman et al., 2014).

2.5 Instrumentos

Os instrumentos analisados foram: Questionário de Dados Sociodemográficos (idade, sexo, grau de instrução, estado civil e religião); Protocolo médico (queixa, e diagnóstico médico) – todos retirados do prontuário do paciente; Protocolo de enfermagem - elaborado a partir da experiência clínica da profissional - composto por 11 perguntas, de múltipla escolha, sobre sexo e sexualidade que era aplicado durante a entrevista realizada pela enfermeira. Os dados do Questionário Sociodemográfico e do Protocolo Médico aqui utilizados foram coletados entre março de 2013 a fevereiro de 2019. O Questionário de Enfermagem foi incluído na avaliação a partir de fevereiro de 2018.

2.6 Procedimento e análise estatística

A rotina de atendimento consistia em primeiramente realização de consulta médica no DISSEX, e após, preenchimento do questionário de Enfermagem. Posteriormente, se necessário ou por desejo do paciente, este era encaminhado para o setor da psicologia. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva, através do levantamento da frequência dos eventos para as variáveis categóricas, média e desvio padrão para as variáveis numéricas.

3 Resultados e Discussão

A amostra foi composta por 116 participantes. Todos responderam ao Questionário de Dados Sociodemográficos e ao Protocolo Médico, e 39 participantes forneceram respostas ao Questionário de Enfermagem.

As características sociodemográficas estão apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1: Perfil sociodemográfico dos idosos do ambulatório de disfunções sexuais do idoso.

Variáveis (N=116)	%	Média (DP)
Idade		76,15 (6,81)
Sexo		
Masculino	81,03	
Feminino	18,96	
Etnia		
Branca	80,34	
Parda	7,69	
Negra	5,12	
Amarela	5,98	
Indígena	0,85	
Estado Civil		
Casado	69,22	
Viúvo	12,82	
Divorciado	10,25	
Solteiro	6,83	
Escolaridade (anos)		8,55 (4,23)
(Em 69 usuários)		
Religião		
Católico	58,62	
Religião Indefinida	16,37	
Espírita	8,62	
Evangélico	7,75	

(cont.)	
Protestante	3,44
Outras	3,44
Ateu	1,72

Fonte: Dados da pesquisa. Ano 2013

Notas: N = número de participantes da pesquisa, DP = Desvio padrão da média.

Observou-se predominância do sexo masculino, com média de idade de 76 anos, branco, casado, com média de 8,5 anos de escolaridade, e em sua maioria católicos. Em comparação, o perfil sociodemográfico de pacientes do Ambulatório Geral de Geriatria da mesma instituição teve média de idade mais alta (82,22 anos; DP-7,58) e predominância do sexo feminino (70,21%) (Saraiva et al., 2020). A literatura mostra que, apesar do avançar da idade, os homens tendem a permanecer mais ativos sexualmente na velhice do que as mulheres (Fleury e Abdo, 2015). Essa diferença no comportamento sexual entre os gêneros requer a análise de alguns fatores.

A literatura traz que existe uma diminuição e, por muitas vezes, a interrupção da atividade sexual entre as mulheres idosas em função de disfunção erétil e/ou adoecimento do parceiro, entre outros fatores (Bell et al., 2017), o que pode justificar, parcialmente, o menor percentual de mulheres no DISSEX.

Outros pontos como estereótipos sociais, preconceitos, falta de privacidade e a crença de que com a viuvez a vida sexual também acaba, são algumas das barreiras à expressão do desejo sexual das idosas (Mencia e Martín, 2019). Em uma pesquisa com 150 pessoas idosas, composta por maioria de mulheres, elas mostraram-se mais afetadas por tabus e proibições quanto à realização de desejos sexuais, consideraram o sexo como algo perigoso e alegaram vergonha para demonstrar interesse sexual (Santos, 2022).

A pesquisa conduzida por Crema e De Tílio (2021) analisou o relato de pessoas idosas sobre sexualidade mostram que, as mulheres parecem ser mais afetadas por questões não só culturais, mas também biológicas, como o desinteresse após menopausa e que se submetem aos desejos e satisfações masculinas. Já os homens idosos se autodeclararam viris, sexualmente potentes e com elevada frequência de relações sexuais. Esses dados podem ajudar a explicar a maior frequência masculina na procura pelo DISSEX.

A trajetória individual e subjetiva da sexualidade da pessoa idosa, segundo Rodrigues e colaboradores (2009), também tem impacto na velhice. A maior parte das mulheres participantes do Estudo Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento (SABE, 2006) referiu que não ter vida sexual ativa significava motivo de satisfação. Vários fatores podem contribuir para esta resposta: histórico sexual negativo ao longo da vida, podendo compreender práticas sexuais desagradáveis e/ou relações afetivas ruins; a não adequação satisfatória da prática sexual e do exercício da sexualidade às mudanças físicas e psíquicas decorrentes do envelhecimento, ou a real ausência de desejo frente a perda de um cônjuge e de uma relação afetiva e prazerosa.

Outra consideração seria a respeito da abordagem sobre saúde sexual pelos profissionais de saúde em suas consultas. Segundo Abdo et al. (2004c), de 4.377 médicos (81,3% homens e 18,7% mulheres), apenas 11% dos médicos e 8,7% das médicas investigavam sistematicamente sobre possíveis problemas sexuais de seus pacientes. Cherpak e Santos (2016) verificaram que dos 155 médicos de diversas especialidades que atendiam pessoas idosas com dor crônica, 63,9% não abordavam o tema sexualidade em suas consultas, e 23,2% o faziam na maior parte das vezes. As principais razões para não abordarem foram falta de tempo, medo de constranger o paciente e incapacidade técnica para abordar o assunto. Uma revisão integrativa da literatura (Fabrício; Costa; Moreira, 2021) também mostrou que a maioria dos profissionais de saúde não abordam o tema de forma proativa com os pacientes mais velhos, e os motivos se assemelham aos levantados na pesquisa

PERFIL E EXPECTATIVAS DE PESSOAS IDOSAS ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO GERONTOGERIÁTRICO DE DISFUNÇÃO SEXUAL

supracitada. Assim, ressalta-se a importância de se aprimorar o olhar clínico à saúde sexual da pessoa idosa, bem como os seus próprios valores pessoais, que poderiam impactar na abordagem do assunto.

Com relação ao estado civil, a maioria neste estudo era casada. Vale a ressalva de que não foi possível obter a informação se os demais estados civis que sugerem ausência de companheiro, de fato tinham ou não um relacionamento estável ou fixo, interesse em ter uma companhia ou em aprimorar o exercício da sua sexualidade, o que justificaria a procura pelo ambulatório. A atividade sexual com parceria é um componente importante do bem-estar e contribui para a saúde física, emocional e cognitiva da pessoa idosa (Fleury e Abdo, 2022). Podemos pensar que a maioria das pessoas idosas da nossa pesquisa, homens, são casados e se motivam a cuidar da saúde sexual provavelmente por terem uma parceira. Além disso, segundo Rozendo e Alves (2015), muitas mulheres relacionam o sexo ao casamento monogâmico, enquanto a liberdade sexual dos homens lhes permite ter várias parceiras sexuais. De qualquer forma, pouco se explora o exercício da sexualidade sem parceria (Fleury e Abdo, 2022), o que também poderia motivar a procura por ajuda clínica para uma melhor saúde sexual.

Também deve-se considerar que as pessoas idosas em relações homoafetivas, por receio de atitudes preconceituosas, procuram menos os serviços de saúde (Crenitte et al., 2022). Uma pesquisa online com o objetivo de verificar o acesso ao sistema de saúde pela população brasileira lésbica, gay, bissexuais e transgênero (LGBT) e não LGBT, com 50 anos ou mais, verificou que dentre os 6.693 participantes, 1.332 eram LGBT. Destes, 42% eram do sexo feminino (Crenitte, 2021). Este estudo mostrou que, além do pior acesso à saúde pelas pessoas LGBT, existe uma proporção de pessoas do sexo feminino em relações homoafetivas, e este pode ser mais um fator a contribuir pela baixa procura por serviços de saúde, inclusive por serviços especializados em sexualidade como o DISSEX.

No que tange à religião, podem existir aspectos proibitivos quanto ao exercício da sexualidade aos idosos, associando o sexo primeiramente à procriação (Uchôa et al., 2016). A maioria da nossa amostra se descreveu como “religiosa”, o que pareceu não impedir esses indivíduos de buscarem recursos para melhorar a vivência da sexualidade. Assim, fica o questionamento se esta seria uma geração de pessoas idosas que está introjetando os preceitos religiosos de forma menos rígida.

Com relação ao motivo da procura pelo ambulatório, sejam dúvidas, queixas subjetivas e/ou diagnóstico médico, os resultados estão apresentados na Tabela 2 e foram divididos por sexo. Valendo-se da premissa de que o paciente pode vivenciar mais de uma queixa/diagnóstico relacionada à sexualidade, os dados apresentados podem contemplar mais de uma resposta por indivíduo.

Tabela 2: Queixa subjetiva ou diagnóstico médico que motivou procura por tratamento.

Queixa/Diagnóstico	Masculino (N=89)		Feminino (N=22)	
	5 data missing			
	N	%	N	%
Disfunção erétil	82	92,13	-	-
Ejaculação Retrograda	3	3,37	-	-
Orientação sexualidade/medicação	5	7,86	12	54,54
Desejo Sexual Hipoativo	-	-	7	31,81
Dispareunia/anorgasmia/dor vaginal	-	-	7	31,81

Fonte: os autores. Ano 2013.

Com relação ao sexo masculino, observa-se maior prevalência da queixa de Disfunção Erétil (DE), o que corrobora dados da literatura (Galati et al., 2014; Geerkens et al., 2020). De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), a DE é a incapacidade de ter e manter uma ereção que possibilite uma atividade sexual satisfatória (American Psychological Association [APA], 2014). Pode ser dividida em causa vascular, neurogênica, psicogênica, hormonal e mista, a qual tem mais de um fator etiológico. Doenças crônicas como hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e dislipidemia são as principais comorbidades associadas.

A etiologia psicogênica pode estar relacionada com várias desordens, incluindo transtornos depressivo e ansioso. A DE psicogênica foi a maior parte das DEs referidas no DISSEX. Possíveis causas podem ser decorrentes de desejos e fantasias, pautadas pelos valores socioculturais de obrigatoriedade de manutenção de padrões de atividade sexual anteriores, tendo como referência a juventude, aliado à dificuldade de aceitação das alterações corporais e orgânicas (Khera, 2017; Mobley et al., 2017). A identificação e o esclarecimento acerca da etiologia, juntamente com um trabalho interdisciplinar, favorecem a melhoria na qualidade da vivência da sexualidade.

A ejaculação retrógrada, definida pela emissão do líquido espermático para a bexiga invés do meio externo quando se atinge o orgasmo (APA, 2014; Parnham e Serefoglu, 2016), também apareceu nos atendimentos, apesar da menor frequência. A literatura mostra que as disfunções ejaculatórias tendem a aumentar sua incidência conforme o avançar da idade (Capogrosso et al., 2021), corroborando de alguma forma com os dados deste levantamento.

O desejo de orientação e dirimir dúvidas sobre aspectos da sexualidade e a utilização de medicamentos, que surgiu por ambos os sexos, mas principalmente pelas mulheres, aponta não só a desmistificação da velhice assexuada, mas também a necessidade dos geriatras e especialistas em gerontologia investigarem a saúde sexual de forma rotineira. Não é demais lembrar que as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) estão aumentando na população idosa (Brasil, 2023). A ocorrência de práticas sexuais inseguras contribui para que essa população se torne mais vulnerável às ISTs, como aumento da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) em pessoas com 50 anos ou mais em vários países do mundo (UNAIDS, 2024). Esse achado reforça a importância de trabalhos preventivos e promoção de saúde voltado a pessoa idosa.

Com relação às mulheres do nosso estudo, o segundo motivo mais frequente para busca do ambulatório foi de queixa sobre dispareunia e anorgasmia, disfunção sexual que se apresenta de forma psicosssexual, relacionada com problemas de excitação, orgasmo e dor durante o ato sexual (APA, 2014). A queixa de dor na relação sexual é comum em mulheres idosas, perfazendo cerca de 72,2%, de acordo com a literatura (Oliveira et al., 2015). O orgasmo também declina com a idade, podendo ser uma queixa frequente, juntamente com a dor vaginal que pode se dar, em parte, pelo ressecamento vaginal, secundário à alteração hormonal vivenciada a partir da menopausa (Fleury e Abdo, 2012).

Para grande parte das mulheres, a experiência da sexualidade na velhice é pautada por declínios na libido, no nível de conforto e na frequência sexual (Agronin, 2019). Inclusive, a literatura traz que existe uma parcela de idosas que estão satisfeitas por não terem vida sexual ativa, podendo ser em parte explicado por vivência sexual não satisfatória ao longo da vida (Rodrigues; Duarte; Lebrão, 2009). Contudo, também deve-se levantar a hipótese de que há uma parcela de pessoas idosas, ou de casais, que não possuem informações sobre as alternativas de tratamento e estratégias frente às alterações que ocorrem na vida sexual com o envelhecimento, o que contribuiria com a interrupção da atividade sexual. Em suma, nesses casos o não exercício da sexualidade seria por desinformação, e não necessariamente por falta de desejo.

O Transtorno do Desejo Sexual Hipoativo (TDSH), caracterizado pela deficiência ou ausência persistente de desejo para a atividade sexual levando ao sofrimento interpessoal (APA, 2014), foi a queixa menos frequente das idosas. Segundo Abdo (2004b) a prevalência estimada de TDSH em mulheres acima dos 60 anos é 19,9%. No estudo de Cunha e colaboradores (2020) com 34 idosas da comunidade com média de idade de 67 anos, a prevalência de Disfunção Sexual ligada à baixa do desejo sexual, foi de 79,4%. Em um estudo chinês com amostra composta por mulheres no período pós menopausa, verificou que 62% das participantes

PERFIL E EXPECTATIVAS DE PESSOAS IDOSAS ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO GERONTOGERIÁTRICO DE DISFUNÇÃO SEXUAL

apresentavam desejo sexual hipoativo (Zhao et al., 2018). Apesar da tendência de aumento do TDSH dentre mulheres entre os 60 e 70 anos, o desconforto com essa condição reduz com a idade (Fleury e Abdo, 2015), o que poderia justificar a menor proporção desta queixa encontrada neste estudo.

Visando ampliar a compreensão que os idosos possuem sobre sexualidade e suas vivências, a Tabela 3 mostra a opinião dos idosos sobre o tema com base na aplicação do Questionário de Enfermagem, a partir de 2018.

Tabela 3. Opinião Referida dos Idosos do Ambulatório sobre Sexo e Sexualidade.

(N= 39)	Respostas	(%)
1) A sexualidade é importante?	Muito	74,35
	Intermediário	15,38
	Pouco	10,27
2) Considera sexualidade e sexo a mesma coisa?	Não	51,30
	Não sei opinar	48,70
3) Com que frequência pensa em sexo?	Sempre	51,30
	Às vezes	20,50
	Frequente	15,40
	(cont.) Intermediária	10,25
	Nunca	2,55
4) Já desejou e conversou com profissional da saúde sobre sexualidade?	Sim	61,53
	Não	38,47
5) Se sim, qual sua percepção sobre a consulta?	Boa	50
(Em 24 usuários)	Muito boa	16,66
	Regular	16,68
	Ruim	16,66
6) Acha importante abordar o tema nas consultas médicas?	Sim	97,43
	Não	2,57
7) Busca informações sobre sexo/sexualidade?	Sim	61,55
	Não	38,45
8) Fontes de informação – podendo responder mais de uma opção	Leitura	50
	Conversa profissional saúde	45,83

	Internet	37,5
	Conversa amigo(a)	29,16
	TV	20,83
	Outras situações	8,33
	Com companheiro	0
9) Dúvida sobre assunto	Não	56,41
	Sim	43,59
10) Tipo de dúvida	Outras*	82,35
(Em 17 usuários)	Preservativo	11,76
	ISTs	5,89
11) Desconforto ao responder o questionário?	Não	97,43
	Sim	2,57

Fonte: Questionário de Enfermagem - Dados da pesquisa. Ano 2018.

*Nos itens 8 e 10, há mais de uma resposta por indivíduo;

*No item 10, a opção de resposta, "Outras" inclui as categorias Relacionamento com mais jovens (envolvendo gravidez com mulheres mais jovens, fertilidade) e Relacionamento extraconjugal.

A maioria (74,35%) disse ser a sexualidade muito importante em suas vidas, e 66,70% pensam em sexo sempre ou frequentemente. Estas respostas podem ser reflexo da presença predominantemente masculina no estudo, reforçando os achados de pesquisas que os homens tendem a dar maior importância à vida sexual mesmo em idades mais avançadas (Bastos et al., 2012; Fleury e Abdo, 2015; Soares e Meneghel, 2021). Uma pesquisa qualitativa com homens entre 50 e 75 anos identificou que a atividade sexual, nessa etapa da vida, tinha três significados principais: confirmação do vínculo com a parceria pela ameaça de solidão decorrente da inatividade sexual; continuidade do prazer sexual, com aflição e crenças negativas sobre o envelhecimento frente ao risco de perda; e autopercepção de juventude, com o risco de perceber-se envelhecido na ausência de interesse sexual. De um modo geral, a continuidade da vida sexual desempenhava o papel de aliviar as marcas do envelhecimento (Ševčíková e Sedláková, 2022).

Porém, apesar de serem os próprios idosos que procuraram ajuda ou acatarem o encaminhamento externo para ajuda especializada, uma pequena parcela da amostra (10,27%) considerou a sexualidade (diante do que foi discutido nas consultas sobre o que é sexualidade e como tem essa percepção) pouco importante e 2,55% afirmaram nunca pensar em sexo. Esta informação, aparentemente contraditória, levanta questionamentos sobre a motivação de uma pessoa idosa ir em busca de melhoria de algo que considera pouco relevante. Uma possibilidade é que sendo essa resposta em sua maioria feminina, podemos pensar no estudo de Crema e De Tilio (2021) que encontraram que as idosas que eram sexualmente ativas, o eram para se submeterem aos desejos e satisfações sexuais masculinos. Ou seja, este achado do nosso estudo pode refletir este perfil de comportamento. Estes dados também apontam para a reflexão de que apesar desta classificação (sexo pouco importante), algum fator (intrínseco ou extrínseco) os mobilizou a serem agentes ativos e olharem para a sexualidade em suas vidas.

Quase a metade da amostra (48,70%) não soube dizer se sexualidade e sexo são a mesma coisa. Pesquisas com idosos saudáveis, verificou que estes percebiam sexualidade como sinônimo de ato sexual (Martins, 2012;

Santos et al., 2017; Arruda et al., 2021). Os resultados do nosso levantamento e das pesquisas supracitadas reforçam a ideia de que existe uma escassez de informações sobre a sexualidade na velhice. A atividade sexual, que faz parte da sexualidade, sofre os impactos das alterações biopsicossociais do processo de envelhecimento. Aspectos da sexualidade, como atividades e comportamentos que levem a pessoa idosa sentir-se bem consigo, sentir-se interessante ao parceiro, desenvolver relação de parceria e cumplicidade, criar um ambiente propício para despertar (ou intensificar) o desejo, bem como ter um espaço de privacidade e liberdade de expressão, troca de carícias e atividades preliminares, merecem ser destacados (Fleury e Abdo, 2015; Vieira; Coutinho; Saraiva, 2016).

Apesar de 97,43% da amostra considerar importante que o médico aborde a saúde sexual nas consultas, apenas 61,53% responderam afirmativamente sobre já ter conversado sobre o tema com algum profissional da saúde. Destes, 33,34% descreveram suas percepções sobre a consulta como Ruim e Regular. Este dado pede reflexões acerca da expectativa levantada pela pessoa idosa ao abordar o tema (desejo x vergonha/ ser agente passivo x ativo na busca de informações), bem como o preparo, pessoal e técnico, dos profissionais para o cuidado deste aspecto da saúde da pessoa idosa.

A maioria (61,55%) relatou não ter dificuldade em abordar o tema, buscando informações em canais diversos. Porém, nenhuma pessoa idosa da amostra disse conversar com sua(seu) companheira(o), apontando para a importância de se abordar e trabalhar a comunicação pelo profissional de saúde no cuidado integral a pessoa idosa. Além disso, 56,41% das pessoas idosas avaliadas afirmaram não ter dúvidas com relação ao tema, levantando-se a hipótese que a busca de informações seja para ampliar conhecimento e melhorar a vivência da sexualidade, reforçando não só a desmistificação da velhice assexuada, mas a importância da vivência da sexualidade na velhice. Da parcela que relatou ter dúvidas, estas versavam sobre Gravidez, Relacionamento com mais jovens e Relacionamento extraconjugal (82,35%), Preservativo (11,76%) e ISTs (5,89%). Essas respostas mostram que há uma porcentagem de idosos que deseja vivenciar a sexualidade de forma segura e satisfatória. Desta forma verifica-se a importância da implementação de programas psicoeducativos voltados para a pessoa idosa para sanar dúvidas e informações equivocada sobre sexualidade e saúde sexual (Rozendo e Alves, 2015; Chiaretto, 2021) e a formação adequada do profissional de saúde para a abordagem do tema (da Costa et al., 2017).

Por fim, destaca-se que a maioria dos participantes afirmou não ter tido desconforto ao responder a entrevista, fato este que pode ser um incentivo aos profissionais de saúde na investigação da saúde sexual do idoso.

Esse estudo permitiu constatar que existe uma parcela da população idosa que mantém o desejo de uma vida sexual ativa, bem como o exercício da sexualidade. Questionamentos e reflexões acerca da vivência da sexualidade conforme o sexo/gênero devem ser alimentadas, uma vez que se verificou, não só na literatura, mas neste estudo, uma pequena fração de idosas no DISSEX.

As informações deste levantamento destacam a importância de fornecer um auxílio de qualidade para a saúde sexual, visando a saúde global e a qualidade de vida dos idosos.

4 Conclusões

Este trabalho teve como objetivo identificar e analisar o perfil sociodemográfico, de disfunção sexual, além da investigação acerca da compreensão sobre aspectos da sexualidade das pessoas idosas referenciadas a um ambulatório especializado em sexualidade no envelhecimento, bem como suas percepções sobre relação com o profissional da saúde e a abordagem do tema nas consultas profissionais.

Os participantes analisados foram os que realizaram atendimento especializado em sexualidade no envelhecimento. Assim, uma das limitações deste trabalho é o viés da amostra, apontando para o fato de que o perfil aqui levantado talvez não reflita o perfil da população de idosos da comunidade. Outra limitação é o pequeno número de respondentes do Questionário de Enfermagem, que foi introduzido posteriormente.

Porém, as informações descritas neste estudo podem auxiliar no melhor entendimento sobre como as pessoas idosas estão lidando com a sexualidade.

Verificou-se que apesar do mito da velhice assexuada, existe uma parcela de idosos que não quer renunciar a sua vida sexual e deseja cuidar da sexualidade. Assim, deve-se sempre investigar, diagnosticar e tratar as funções e disfunções sexuais, visando aprimorar o bem-estar e a saúde geral.

Ressaltar a importância de olhar para a saúde sexual, bem como para a diversidade sexual na velhice, na formação dos profissionais de saúde, auxiliará na criação de ferramentas facilitadoras para uma adequada abordagem do assunto no âmbito biopsicossocial, e consequente, no direcionamento de condutas e recursos apropriados para essa população. Pensar em estratégias como grupos psicoeducativos que abordem temas relacionados à sexualidade seria uma forma para a criação de um espaço para a transmissão de conhecimentos e troca de experiências.

Por conseguinte, a sexualidade, presente ao longo de toda a vida, se expressa das mais variadas formas e faz parte de aspectos que compõem o bem-estar subjetivo, que por sua vez é um fator importante para a qualidade de vida nessa fase da vida. Se o mundo está envelhecendo, e com o objetivo de que seja de forma saudável, a sexualidade deve ser vista e cuidada com todo esmero, bem como todos os outros aspectos da saúde.

Diante disso, nossos resultados podem influenciar a tomada de decisão de responsáveis pela formação e aprimoramento de profissionais, especialmente em hospital terciário em capacitar equipes em relação ao tema para que, a partir das habilidades adquiridas, sejam capazes de desenvolver estratégias educativas individuais e grupais com os idosos sobre sexualidade, com fortalecimento de vínculo e estímulo à liberdade, à autonomia e à isenção de preconceitos.

Referências

- ABDO, Carmita Helena Najjar. **Descobrimento sexual do Brasil: para curiosos e estudiosos**. 1ed. São Paulo, SP: Summus. 144p, 2004a.
- ABDO, Carmita Helena Najjar. **Estudo da vida sexual do brasileiro**. São Paulo, SP: Bregantini, 2004b.
- ABDO, Carmita Helena Najjar; MOREIRA JUNIOR, Edson Duarte; SANTOS, Djanilson Barbosa dos; WROCLAWSKI, Eric; FITTIPALDI, João Antônio Saraiva. Percepções e atitudes sobre disfunção erétil entre médicos no Brasil: resultados do Projeto Avaliar. **Revista Brasileira de Medicina**, São Paulo, SP, v. 61, n. 9, p. 608-612, 2004c. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/19470> Acesso em: 16 jan. 2023.
- ABDO, Carmita Helena Najjar. *et al.* Hypoactive sexual desire disorder in a population-based study of Brazilian women: associated factors classified according to their importance. **Menopause - The Journal of the North American Menopause Society**, v. 17, n. 6, p. 1114-1121, 2010. Tradução. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20651621/> Acesso em: 24 jan. 2025.
- AGRONIN, Marc. Sexual dysfunction in older adults. **UpToDate**. Teerã, Irã. 2019. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/sexual-dysfunction-in-older-adults/print> Acesso em: 24 jan. 2025.
- ALVES, José Eustáquio Diniz. **O envelhecimento do envelhecimento no Brasil e no mundo**. Portal do Envelhecimento, 30 ago. de 2022. Disponível em: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/o-envelhecimento-do-envelhecimento-no-brasil-e-no-mundo>. Acesso em: 05 jan. de 2023.
- American Psychiatric Association [APA]. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5ed. Porto Alegre, RS: Artmed. 2014. 992p.
- ARANHA, Valmari Cristina. Sexualidade no idoso. In: KITNER D.; JALUUL O. (Org.) **Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. PROGER - Programa de Atualização em Geriatria e Gerontologia: Ciclo 1, Volume 1**. Porto Alegre, RS: Artmed Panamericana. p. 9-52, 2015. (Sistema de Educação Continuada a Distância). Disponível em: <<https://portal.secad.artmed.com.br/artigo/sexualidade-no-idoso>>. Acesso em: 20 set. 2022.

ARRUDA, Leonardo Farias de; NUNES, Victória Maria de Freitas; DA SILVA, Maria Gabriela Pereira; EULÁLIO, Maria do Carmo. Sexualidade e homens idosos: “A SEXUALIDADE NÃO É SÓ SEXO”. **Anais do VIII Congresso de Envelhecimento Humano**. 11, 12 e 13 de Dezembro de 2021. ISSN: 2318-0854. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2021/TRABALHO_EV160_MD1_SA104_ID13_21092021200_254.pdf. Acesso em: 24 jan. 2025.

BASTOS, Carina Corrêa; CLOSS, Vera Elizabeth; PEREIRA, Adriane Miró Vianna Benke; BASTISTA, Caroline; IDALÊNCIO, Fábio Armani; DE CARLI, Geraldo Attilio; GOMES, Irênio; SCHNEIDER, Rodolfo Herberto. Importância atribuída ao sexo por idosos do município de Porto Alegre e associação com a autopercepção de saúde e o sentimento de felicidade. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Porto Alegre, RS, v. 15, n. 1, p. 87-95, 2012. <https://doi.org/10.1590/S1809-98232012000100010> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/rsDsn494BWzpcQNbzF8nJsR/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 16 jan. 2023.

BELL, Suzanne; REISSING, Elke; HENRY, Lisa; VAN ZUYLEN, Heather. Sexual Activity After 60: A Systematic Review of Associated Factors. **Sexual Medicine Reviews**. 5. 10.1016/j.sxmr. 2017.03.001 2017;5(1):52-80. <https://doi.org/10.1016/j.sxmr.2016.03.001>.

BIASUS, Felipe; DEMANTOVA, Aline; CAMARGO, Brigido V. Representações sociais do envelhecimento e da sexualidade para pessoas com mais de 50 anos. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, SP, v. 19, n. 1, p. 319-336, 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2011000100025>. Acesso em: 16 jan. 2023.

BORNET, Marc-Antoine; TRUCHARD, Eve Rubli; ROCHAT, Etienne; PASQUIER, Jérôme; MONOD, Stéfanie. Factors associated with quality of life in elderly hospitalised patients undergoing post-acute rehabilitation: a cross-sectional analytical study in Switzerland. **BMJ Open**. 2017;7(10):e018600. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2017-018600> Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29061633/>. Acesso em: 08 dez 2024.

BOYACIOGLU, Nur Elcin; FAHRIYE, Ofaz; AYSU, Yıldız Karaahmet; BUSE, Kübra Hodaer; YASIN, Afşin; SEMRA, Erpolat Taşabat. Sexuality, quality of life and psychological well-being in older adults: A correlational study. **European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology**: X, Volume 17, 2023,100177, ISSN 2590-1613. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36718173/>. Acesso em: 08 dez 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico sobre HIV/AIDS. Ministério da Saúde**. Brasil. 2023. Disponível em <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2023/hiv-aids/boletim-epidemiologico-hiv-e-aids-2023.pdf/view>. Acesso em: 08 dez 2024.

BRITO, Patrícia Santos; SILVA, Jaianne Oliveira Leão; ALMEIDA, Jean Sousa; SILVA, Taynara Amorim; CEZAR, Juliana Gomes; SOUSA, Lázaro Silva; SILVA, Denise Alves; CAMPOS, Verônica Alves; SANTOS, Lucas Brito dos. The importance of sexuality in the health of the elderly. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. e18112240155, 2023. doi 10.33448/rsd-v12i2.40155. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40155>. Acesso em: 14 jan. 2025.

CAPOGROSSO, Paolo; JENSEN, Christina Fuglesang; RASTRELLI, Giulia; TORREMADE, Josep; RUSSO, Giorgio; RAHEEM, Amr Abdel; FREY Anders; FODE, Mikkel; MAGGI, Mario; REISMAN, Yacov; BETTOCCHI, Carlo; CORONA, Giovanni. Male Sexual Dysfunctions in the Infertile Couple—Recommendations From the European Society of Sexual Medicine (ESSM). **Sexual Medicine**, v. 9, n. 3, p. 100377, jun. 2021.doi: [10.1016/j.esxm.2021.100377](https://doi.org/10.1016/j.esxm.2021.100377). Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8240351/>. Acesso em: 26 jan. 2025.

Centers for Disease Control and Prevention [CDCP]. **Estimated HIV incidence and prevalence in the United States, 2015–2019**. HIV Surveillance Supplemental Report 2021. v. 26, n. 1. Disponível em: <https://www.cdc.gov/hiv/pdf/library/reports/surveillance/cdc-hiv-surveillance-supplemental-report-vol-26-1.pdf>. Acesso em: 24 jan de 2025.

CHERPAK, Guilherme Liausu; SANTOS, Fânia Cristina dos. Avaliação da abordagem médica da sexualidade em idosos com dor crônica. **Einstein**. São Paulo 14 (2) • Apr-Jun 2016 • <https://doi.org/10.1590/S1679->

45082016AO3556

Disponível

em:

<https://www.scielo.br/j/eins/a/Lv89dCPSRBfqHLWMS8fRbrB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 jan. 2025.

CHIARETTO, Marcos Felipe. **Sexualidade e Envelhecimento: caminhos, desafios e ressignificações**. Dissertação de Mestrado. UNESP. Araraquara - SP; 126 p. 2021. Data da defesa: 01/06/2021.

COSTA, Dayara Carla Amaral da; UCHÔA, Yasmim da Silva; SILVA JUNIOR, Ivan Arnaldo Pamplona da; SILVA, Saulo de Tarso Saldanha Eremita de; FREITAS, Viviane Maria Torres de Matos; SOARES, Soanne Chyara da Silva. Sexualidade no idoso: percepção de profissionais da geriatria e gerontologia. **Universitas: Ciências da Saúde**, Brasília, v. 15, n. 2, p. 75-80, jul./dez. 2017. doi 10.5102/ucs.v15i2.3997 Disponível em: <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/cienciasaude/article/viewFile/3997/3625>. Acesso em: 24 jan. 2025.

CREMA, Izabella Lenza; DE TILIO, H Rafael. Sexualidade no envelhecimento: relatos de idosos. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 33, n. 3, p. 182-191, set.-dez. 2021. <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v33i3/5811>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/D7kYQZZdS3J5gfsp8YCQQJp/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 23 jan. 2025.

CRENITTE, Miton Roberto Furst. **Fatores sociodemográficos associados a pior acesso à saúde em brasileiros com 50 anos ou mais: o impacto do gênero e orientação sexual**. Tese Doutorado. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2021. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5160/tde-02052022-081817/pt-br.php> Acesso em: 22 jan. 2025. <https://doi.org/10.11606/T.5.2022.tde-02052022-081817>

CRENITTE, Milton Roberto Furst; MELO, Leonardo Rabelo de; JACOB-FILO, Wilson; AVELINO-SILVA, Thiago Junqueira. Transforming the invisible into the visible: disparities in the access to health in LGBT+ older people. **Clinics** 78; 2022. 100149. doi: <https://doi.org/10.1016/j.clinsp.2022.100149>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/clin/a/7YmmhvZBNWgVqFNVsntXTYH/abstract/?lang=en>. Acesso em: 18 mar. 2024.

CUNHA, Vitor Leandro da; DA SILVA, Larissa Camila; EUFRÁSIO, Laiane Santos; GUEDES, Thais Sousa Rodrigues; GUEDES, Marcello Barbosa Otoni Gonçalves. Prevalência de disfunção sexual em idosos participantes de grupos de convivência no município de Natal/RN. **Revista Saúde** (Sta. Maria). 2020; 46 (2). doi10.5902/2236583443599. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/43599>. Acesso em: 24 jan. 2025.

FABRICIO, Fernanda Alencar de Almeida Pereira; COSTA, Gilka Paiva Oliveira; MOREIRA, Maria Adelaide Silva Paredes; SILVA, Antônia Lêda Oliveira; ALVES, Maria Socorro Costa Feitosa; BRASILEIRO, Mariana Lacerda Siqueira. ABordagem da sexualidade no envelhecimento: uma revisão integrativa. **Rev Fun Care Online**. 2021. jan./dez.; 13:1692-1697. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.10232>.

FLEURY, Heloisa Junqueira; ABDO, Carmita Helena Najjar. Envelhecimento, doenças crônicas e função sexual. **Diagn Tratamento**, São Paulo, SP, v. 17, n. 4, p. 201-5, 2012. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/upload/S/1413-9979/2012/v17n4/a3340.pdf> Acesso em: 16 jan. 2023.

FLEURY, Heloisa Junqueira; ABDO, Carmita Helena Najjar. A sexualidade da mulher idosa. **Diagn Tratamento**, São Paulo, SP, v. 20, n. 3, p. 117-20, 2015. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002714029> Acesso em: 26 jan. 2025. ISSN: 1413-9979

FLEURY, Heloisa Junqueira; ABDO, Carmita Helena Najjar. A sexualidade de mulheres mais velhas. **Diagn Tratamento**. 2022;27(3):91-3. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/08/1380677/rdt-v27n3_91-93.pdf. Acesso em: 23 jan. 2025.

GALATI, Maria Cristina Romualdo; JUNIOR, Enaury de Oliveira Alves; DELMASCHIO, Ana Claudia Crotti; HORTA, Ana Lucia de Moraes. Sexualidade e qualidade de vida em homens com dificuldades sexuais. **Psico-USF** [online], São Paulo, SP, v. 19, n. 2, p. 242-252, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/CR9xiCYr3hr4kzq7chT8RhL/>. Acesso em: 26 jan. 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-82712014019002014>

GUIMARÃES, Henrique Cerqueira; CANÇADO, Flavio Aluizio Xavier. Envelhecimento Cerebral. Cap.13 IN: Freitas Elizabete Viana; Py Ligia. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 5aEd. Coeditores: Doll Johannes, Gorzoni Milton Luiz; Mohallem Kalil Lays. Guanabara Koogan. 2022.

HEIDARI, Mohammad; SHEIKHI, Rahim Ali; REZAEI, Parvin; ABYANEH, Shokouh Kabirian. Comparing quality of life of elderly menopause living in urban and rural areas. **J Menopausal Med**. 2019;25(1):28-34. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31080786/>. Acesso em: 08 dez 2024. <https://doi.org/10.6118/jmm.2019.25.1.28>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PNAD Contínua - 2020-2021 Características gerais dos moradores - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Divulgação anual**. 2023. <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html> Acesso em: 26 de jan. 2025.

JACOB-FILHO, Wilson; CARVALHO FILHO, Eurico Thomaz de. **Promoção da Saúde do Idoso: um desafio interdisciplinar**. Promoção da Saúde do Idoso. São Paulo, SP: Editora Lemos, 1998, 141p.

KHERA, Mohit. Treatment of male sexual dysfunction. **UpToDate**. Teerã, Irã. 2017. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/treatment-of-male-sexual-dysfunction> >. Acesso em: 20 set. 2022.

LIMA, Fabiane Petean Soares de; DUTRA, Leny Nunes Louzada; NOVAES, Lucas Felix; FERNANDES, Isabela Silva; BRECH, Guilherme Carlos; SALLES, Rodrigo Jorge. Corpo temporal e sexualidade atemporal: um conflito na viatura. **Research, Society and Development**.11 (9), e10811931519-e10811931519. 2022.

MARTINS, Tatiana de Cássia Ramos Netto. **Sexualidade e envelhecimento na percepção de pessoas idosas**. 2012. 140 f. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, Bauru, SP. 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/7f282fcd-8454-4b24-8e73-28c6576801fb>. Acesso em: 26 jan. 2025. <http://hdl.handle.net/11449/97447>

GEERKENS, Maud J.M; AL-ITEIAWI, Hoda H.M; NIEUWENHUIZEN, Jakko A; MEULEMAN, Eric J. M; LISSENBERG-WITTE, Birgit; van MOORSELAR, RJA; VIS, André N. Sexual Dysfunction and Bother Due to Erectile Dysfunction in the Healthy Elderly Male Population: Prevalence from a Systematic Review. **Eur Urol Foco**. Volume 6, Issue 4p776-790July 15, 2020. Doi [10.1016/j.euf.2019.03.004](https://doi.org/10.1016/j.euf.2019.03.004). Also available on [ScienceDirect](https://www.sciencedirect.com) .

MENCIA, Sara; MARTIN, Beatriz Rodríguez. “Percepciones de la sexualidad en personas mayores: una revisión sistemática de estudios cualitativos” [Perceptions of sexuality in older people: a systematic review of qualitative studies]. **Revista española de salud publica** vol. 93 e201909059. 4 Sep. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31482865/>. Acesso em: 26 jan. 2025.

MOBLEY, David F.; KHERA, Mohit; BAUM, Neil. Recent advances in the treatment of erectile dysfunction. **Postgraduate medical journal**, Oxford, Reino Unido, v. 93, n. 1105, p. 679–685, 2017. doi:[10.1136/postgradmedj-2016-134073](https://doi.org/10.1136/postgradmedj-2016-134073). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28751439/>. Acesso em: 26 jan. 2025.

OLIVEIRA, Ludmila Barbosa; BAÏA, Rodrigo Vergetti; DELGADO, Anna Raquel Temoteo; VIEIRA, Kay Francis Leal; LUCENA, Adriana Lira Rufino de. Sexualidade e envelhecimento: avaliação do perfil sexual de idosos não institucionalizados. **Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança**, João Pessoa, PB, v. 13, n. 2, p. 42-50, 2015. Disponível em: <https://revista.facene.com.br/index.php/revistane/article/view/485>. Acesso em: 26 jan. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Saúde Sexual. Definição – sexualidade**. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/sexual-health#tab=tab_2. Dec. 20, 2024. Acesso em 26 jan. 2025.

PARNHAM, Arie; SEREFOGLU, Ege Can. Retrograde ejaculation, painful ejaculation and hematospermia. **Translational Andrology and Urology**, Hong Kong, China, v. 5, n. 4, p. 592-601, 2016. doi: [10.21037/tau.2016.06.05](https://doi.org/10.21037/tau.2016.06.05). Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC5002007/>. Acesso em: 26 jan. 2025.

RODRIGUES, Carlos Lima e DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira e LEBRÃO, Maria Lúcia. Gênero, sexualidade e envelhecimento. **Saúde Coletiva**, v. 30, n. 6, p. 109-112, 2009. Tradução. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84212132004>. Acesso em: 26 jan. 2025.

ROZENDO, Adriano da Silva; ALVES, Juliana Medeiros. Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade. **Revista Kairós Gerontologia**, 18(3), pp. 95-107. ISSN 1516-2567. ISSN 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP, 2015.

SANTOS, Núbia Fernanda Vieira dos; FORMIGA, Laura Maria Feitosa; SILVA, Ana Klisse Araújo; MOTA, Miriane da Silva; BEZERRA, Gabriela Sabatine Ribeiro; FEITOSA, Lorena Mayara Hipólito. Ações de Educação em Saúde Sobre Sexualidade com Idosos. **Saúde em Redes**. 2017;3(2) :162-171. <http://dx.doi.org/10.18310/2446-4813.v3n2p162-171>. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/03/1051667/acoes-de-educacao-em-saude-sobre-sexualidade-com-idosos.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2025.

SANTOS, Iara de França. Atitudes e Conhecimentos de Idosos sobre Intercurso Sexual no Envelhecimento. **Psicologia: Ciência e Profissão** 2022 v. 42, e235106, 1-11. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003235106>.

SARAIVA, Marcos Daniel; RANGEL, Luis Fernando; CUNHA, Julia Lúsis Lassance; ROTA, Thereza Cristina Ariza; DOURADINHO, Christian; KHAZAL, Eugênia Jatene Bou; ALIBERTI, Márlon Juliano Romero; AVELINO-SILVA, Thiago Junqueira; APOLINARIO, Daniel; SUEMOTO, Claudia Kimie; JACOB-FILHO, Wilson. Prospective GERiatric Observational (ProGERO) study: cohort design and preliminary results. **BMC Geriatrics**, Nova York, EUA, v. 20, n. 1, p. 427-439, 2020. Disponível em: <https://bmgeriatrdo.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12877-020-01820-4>. Acesso em 26 jan. 2025. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12877-020-01820-4>

SCHNEIDER, Rodolfo Herbertho; IRIGARARY, Tatiana Quarti. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos de Psicologia**, Campinas, SP, v. 25, n. 4, p. 585-593, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/LTdtHbLvZPLZk8MtMNMZyb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 jan. 2025.

ŠEVČKOVÁ, A; SEDLÁKOVÁ, T. The Role of Sexual Activity from the Perspective of Older Adults: A Qualitative Study. **Arch Sex Behav**. 2022;49(2):969-81. PMID: 32026220; <https://doi.org/10.1007/s10508-019-01617-6>.

SILVA, Rafaela Martins da; RODRIGUES, Bráulio Brandão; GONÇALVES, Lair da Silva. A sexualidade na terceira idade sob a perspectiva dos idosos atendido num ambulatório de psicogeriatría do distrito federal. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, PR, v. 6, n. 2, p. 6273-6292, 2020. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n2-071>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/6735>. Acesso em 26 jan. 2025.

SOARES, Konrad Gutterres; MENEGHEL, Stela Nazareth. O silêncio da sexualidade em idosos dependentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, 26(1):129-136, 2021. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.30772020>. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/csc/2021.v26n1/129-136/pt>. Acesso em: 24 jan. 2025.

SOUZA JÚNIOR, Edison Vitório de; CRUZ, Diego Pires; SILVA, Cristiane dos Santos; ROSA, Randson Souza; SANTOS, Gabriele da Silva; SAWADA, Namie Okino. Associação entre sexualidade e qualidade de vida em idosos. **Rev Esc Enferm USP** 2021;55:e20210066. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/8gFmnybGPRBTJXLZWNKfhnM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 jan. 2025.

ŠTULHOFER, Aleksandar; HINCHLIFF, Sharron; JURIN, Tanja; HALD, Gert Martin; TRAEEN, Bente. Successful Aging and Changes in Sexual Interest and Enjoyment Among Older European Men and Women. **J Sex Med**. 2018;15(1):1393-402. PMID: 30245024; <https://doi.org/10.1016/j.jsxm.2018.08.011>.

TAYLOR, Abi; GOSNEY, Margot A. Sexuality in older age: essential considerations for healthcare professionals. **Age and Ageing** 2011; 40: 538–543. Disponível em: <https://www.scopus.com/record/display.uri?eid=2-s2.0-80051779179&origin=inward&txGid=37c4d39f74de8a1a2192148ce755fbf4>. Acesso em: 08 dez 2024. doi: 10.1093/ageing/afr049

PERFIL E EXPECTATIVAS DE PESSOAS IDOSAS ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO GERONTOGERIÁTRICO DE DISFUNÇÃO SEXUAL

TEIXEIRA, Ilka Nicéia D'Aquino Oliveira; NERI, Anita Liberalesso. Envelhecimento bem-sucedido: uma meta no curso da vida. **Psicol. USP** 19 (1) • Mar 2008. <https://doi.org/10.1590/S0103-65642008000100010> Acesso em 05 jun. de 2023.

TRAEN, Bente; CARVALHEIRA, Ana Alexandra; HALD, Gert Martin; LANGE, Theis; KVALEM, Ingela Lundin. Attitudes Towards Sexuality in Older Men and Women Across Europe: Similarities, Differences, and Associations with Their Sex Lives. **Sexuality & Culture** (23), 1–25, 2019. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12119-018-9564-9>. Acesso em: 26 jan. 2025. <https://doi.org/10.1007/s12119-018-9564-9>

UCHÔA, Yasmim da Silva; COSTA, Dayara Carla Amaral da; SIVA JUNIOR, Ivan Arnaldo Pamplona da; SILVA, Saulo de Tarso Saldanha Eremita de; FREITAS, Wiviane Maria Torres de Matos; SOARES, Soanne Chyara da Silva. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, RJ, v. 19, n. 6, p. 939-949, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/7dtmjLMf3c4bHR8bgcQDFXg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 jan. 2025. <https://doi.org/10.1590/1981-22562016019.150189>

UNAIDS. **World AIDS Day report 2024**. Disponível em: <https://www.unaids.org/en> Acesso em 08 dez 2024. Joint United Nations Programme on HIV/AIDS

VIEIRA, Kay Francis Leal; COUTINHO, Maria Da Penha De Lima; SARAIVA, Evelyn Rúbia De Albuquerque. A Sexualidade Na Velhice: Representações Sociais De Idosos Frequentadores de Um Grupo de Convivência. **Psicologia: ciência e profissão** jan./mar. de 2016 | 36 (1), 196-209. doi: 10.1590/1982-3703002392013 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/dtF8qQ6skTwWk4jK5ySG7Gg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 dez 2024.

WAJMAN, José Roberto; SCHULTZ, Rodrigo Rizek; MARIN, Sheilla de Medeiros Correia; BERTOLUCCI, Paulo Henrique Ferreira. Adaptação e correlação entre instrumentos cognitivos e funcionais para o estadiamento e acompanhamento da doença de Alzheimer em fases avançadas. **Rev Psiq Clín.**, São Paulo, SP, v. 41, n. 1, p. 5-8, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/j7m7Lp6KLykzhDVtftf4DVt/?lang=pt>. Acesso em: 26 jan. 2025. <https://doi.org/10.1590/0101-60830000041158>.

World Health Organization Group. The world health organization quality of life assessment (WHOQOL): posição paper from the world health organization. **Soc Sci Med**. 1995 Nov;41(10):1403-9. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/8560308/>. Acesso em: 08 de dez 2024. doi: 10.1016/0277-9536(95)00112-k.

ZHAO, Y; DONG, W; SUN, L; SU, Q; ZHU, Y; LU, M; TAN, C; YANG, X. Analysis of factors that influence the quality of sexual life of climacteric women in China. **Climacteric**. 2018;22(1):73-8. <https://doi.org/10.1080/13697137.2018.1514002>

Submissão: 21/09/2023

Aceite: 31/03/2025

Como citar o artigo:

HENRIQUE, Expedita Angela et al. Sexualidade no envelhecimento: perfil e expectativas de pessoas idosas atendidas em um ambulatório gerontogeriatrico de disfunção sexual. **Estudos interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 30, e134592, 2025. DOI: 10.22456/2316-2171.134592

